



O USO DA NOMENCLATURA FINALIZADORA DE INDEXAÇÃO DE RESUMOS DOS TRABALHOS ACADÊMICOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DE UM MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO NA SAÚDE: PALAVRAS-CHAVE, DESCRITORES, TERMINOLOGIAS DE ENTRADA

Lidianne Mércia Barbosa Malta Rocha
Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
lidiannemrocha30@gmail.com

Andrea Marques Vanderlei Ferreira
Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
tutoriafamed@gmail.com

Maria de Lourdes Fonseca Vieira
Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
vieiramlf@uol.com.br

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento das produções científicas teoricamente embasadas por meio de pesquisas originais (primárias) alimenta-se de informações obtidas de levantamento rigoroso e referenciado, a partir de buscas estrategicamente direcionadas a bases de conteúdos completos e acessíveis.

O conhecimento técnico-científico em saúde tem nos periódicos o seu principal meio de publicação, com controle de qualidade exercido, entre outros, pela sua indexação em bases de dados bibliográficos que registram, por meio de artigos científicos e outros tipos de textos, o conhecimento público atualizado e acumulado ao longo dos anos (PACKER; TARDELLI; CASTRO, 2007).

A indexação é o conjunto de atividades que consiste em identificar nos documentos a sua essência, visando extrair os indicadores de seu conteúdo para serem recuperados posteriormente (FERREIRA et al, 2010). Essa técnica de análise de conteúdo condensa a informação significativa dos documentos, através da atribuição de termos, sendo um dos processos básicos de recuperação da informação (VIEIRA, 1988).

Os fundamentos teóricos da informação são estabelecidos por leis e princípios empíricos de contagem de documentos, contemplados na Bibliometria. Apesar de pouco conhecido, este termo evidencia a análise de citações, empoderando a literatura, virtual ou escrita, nos processos de comunicação do conhecimento, através da investigação e da quantificação da informação científica (GUEDES; BORSCHIVER, 2005). Publicações,



autores, palavras-chave, usuários, citações e periódicos são alguns dos parâmetros observáveis em estudos bibliométricos da literatura (PAO, 1989).

As bibliotecas virtuais representam acervo de pesquisa a documentos acadêmicos de conteúdo relevante à ciência, permitindo acesso através de varreduras relacionadas ao tema pesquisado. O portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (CAPES), uma das maiores bibliotecas virtuais do mundo.

O ponto de partida para executar a pesquisa é acessar os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), localizando o assunto abordado, através de palavras-chave conhecidas também como *keywords*, descritores ou unitermos (PELLIZZON, 2004).

O DeCS surgiu em 1986, pela Biblioteca Regional de Medicina (BIREME) baseado no *Medical Subject Headings* (MeSH) e produzido pela Biblioteca Americana Nacional de Medicina em 1963, estando em constante processo de atualização ao retirar e acrescentar em sua indexação termos que facilitem a busca científica (TEIXEIRA; BOTELHO, 2012). É trilingue, apresentando terminologia padrão em português, inglês e espanhol e, unificando o vocabulário científico (CAMPANATTI-OSTIZ; ANDRADE, 2010). Assim como o DeCS e o MeSH, o *Thesaurus* também contribui como importante instrumento de indexação e recuperação de informações, reunindo termos, também chamados de descritores, através de um vocabulário estruturado e, relacionando conceitos de acordo com a área de atuação.

Vocabulários estruturados são necessários para descrever, organizar e prover acesso à informação. Isso permite ao usuário recuperar a informação com o termo exato que foi escolhido para descrever o conteúdo do documento científico (PEREIRA; MONTEIRO, 2012). O domínio apropriado do vocabulário estruturado e da nomenclatura especializada, bem como uma maior habilidade no manuseio dos portais de acesso e das bases de busca disponíveis, oferecem à comunidade científica e acadêmica arquivos de nível científico elevado, com conteúdo rebuscado dos temas abordados e evidenciados na contextualização do ensino em saúde.

Dada sua importância na indexação dos documentos científicos, a preparação ou escolha inadequada dessa nomenclatura, bem como sua simples apresentação,



juntamente com excessos e omissões, dificulta a indexação do assunto, deixando de cumprir uma exigência do periódico onde se pretende publicar (PORTAL ENAGO ACADEMY, 2016).

As palavras-chave e os descritores, também identificados como nomenclatura finalizadora ou palavras representativas do conteúdo do trabalho, enquanto terminologias de comunicação apropriadas na definição de estudos e recuperação de informações comportam-se, nesse contexto, como ferramentas que garantem o êxito do download das publicações disponíveis nos arquivos de acesso. Esses termos se configuram como vocabulários estruturados, padronizados e pré-definidos para buscas e produções científicas futuras, comportando-se como núcleos temáticos do trabalho construído e, devem estar presentes nos resumos, informando o recorte da pesquisa e os procedimentos e resultados alcançados (FERREIRA et al, 2010).

Assim como os títulos das pesquisas, as palavras-chave e os descritores são uns dos principais indexadores científicos. Permitem verificar se uma palavra encontrada no texto faz parte de um conjunto de termos específicos sobre uma entidade biológica, como também permitem verificar a presença de associações antes não exploradas entre essas entidades (JEZUZ, 2013).

Numa base de dados de alta qualidade, como, por exemplo, a Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE), palavras que não são descritores padronizados também levarão a um resultado na pesquisa, pois bases com essa qualidade conseguem agrupar palavras não padronizadas em certos descritores padronizados. Porém, o uso correto desses vocabulários proporciona ao pesquisador um levantamento mais amplo das publicações, cobrindo o tema pretendido (POMPEI, 2010).

Diferença genérica existente entre descritores e palavras-chave é o fato dessas últimas representarem a simplicidade de expressões compostas pelo próprio autor para definir seus assuntos, sendo aleatórias e retiradas de textos de linguagem livre, indicando não obedecer nenhuma estrutura. Já os descritores, ao contrário dos termos livres, são definidos por estudiosos nos temas abordados e organizados hierarquicamente em plataformas virtuais, possibilitando a pesquisa e a recuperação de artigos.



Segundo Brandau, Monteiro e Braile (2005) a palavra-chave pode se tornar um descritor, mas para isso ela tem que passar por um rígido controle de sinônimos, significado e importância na árvore de um determinado assunto, o que leva a uma organização hierárquica e padronizada como ocorre com os termos estruturados e as terminologias de entrada e, por essa razão, ser fundamental que os autores consultem o DeCS e/ou o MeSH e coloquem os termos que melhor reflitam o fulcro do artigo.

O apanhado de termos e palavras-chave pode ser providenciado por fichamentos e formulários eletrônicos que, através da execução de um protocolo, viabilizam o acesso por sistemas como o *Google drive*, sendo essa uma forma gratuita e fácil de fazer backup dos arquivos (GOOGLE DRIVE, 2014). Essa ferramenta armazena todos os tipos de arquivos nos servidores do *Google* para que esteja disponível em qualquer lugar com acesso à internet, sendo de fácil instalação e manipulação (GREGO, 2012).

A necessidade de linguagem comum é consenso, e, para tanto, requer habilidades para que se estruture e propague uma boa nomenclatura, principalmente pela quantidade de diferentes atores e interesses envolvidos. A área da saúde tem linguagem de difícil entendimento pelo leigo. Cada termo médico caracteriza um objeto, sugere uma ação, representa uma ideia ou define um procedimento, cujo significado está na própria palavra (PEREIRA; MONTERO, 2012).

Importância deve ser dada a padronização e universalização do conhecimento, para que haja tanto a possibilidade de comparação e de reprodução dos resultados de estudos científicos entre os diferentes povos, como a difusão e a troca de informações sobre assuntos específicos (CAMPANATTI-OSTIZ; ANDRADE, 2010).

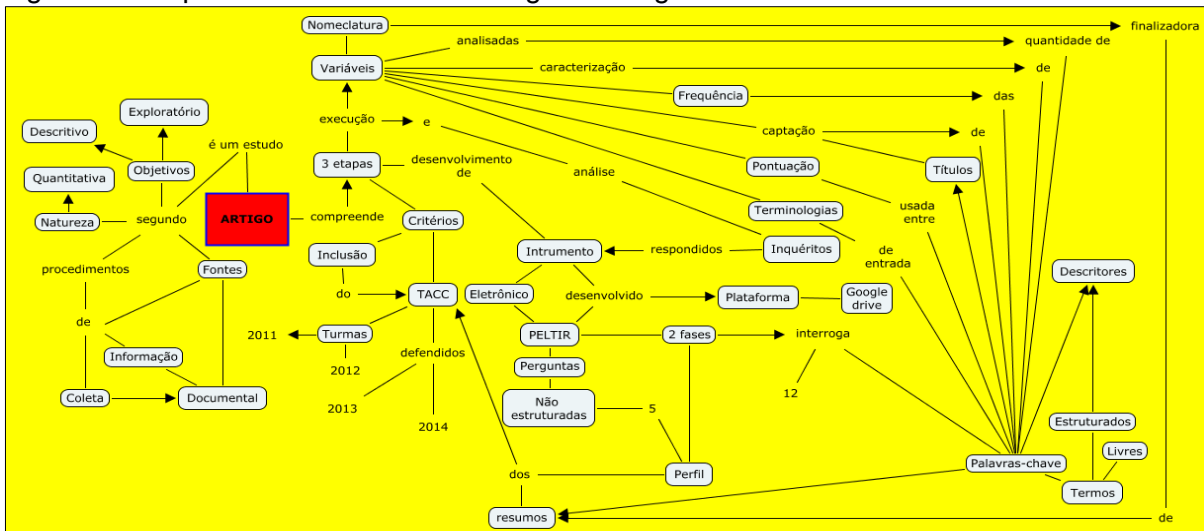
Esse artigo parte do pressuposto de que a redação do trabalho de conclusão representa uma etapa importante no relatório final da produção científica, onde a correta execução da seção palavras-chave ou descritores é fundamental para a indexação da pesquisa, subsidiando a recuperação dos estudos desenvolvidos e das informações neles contidas. O presente trabalho teve como objetivo geral realizar um levantamento das palavras-chave/descriptores utilizados nos resumos das produções científicas de um Mestrado Profissional em Ensino na Saúde (MPES), das turmas 2011 e 2012, defendidas em 2013 e 2014, identificando e analisando esses termos para descrever sua importância

dos portais de busca na indexação dos estudos pesquisados.

2.2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório e descritivo segundo os objetivos, com procedimentos de coleta e fontes de informação do tipo documental, apresentando dados de natureza quantitativa, que compreende três etapas (Fig.1): escolha dos critérios de inclusão, desenvolvimento do instrumento eletrônico para obtenção dos descritores (coleta) e execução e análise dos inquéritos (questionários).

Figura 1 – Mapa conceitual da metodologia do artigo.



Fonte: elaborada pela autora.

a) Escolha dos critérios de inclusão:



Pesquisas, identificadas como Trabalhos Acadêmicos de Conclusão de Curso (TACC), desenvolvidas, defendidas e devidamente protocoladas (entregues as cópias impressas e digitalizadas), por mestrandos do MPES, descritas nos trabalhos acadêmicos, das turmas de 2011 e 2012 e defendidas em 2013 e 2014.

b) Desenvolvimento do instrumento eletrônico para obtenção dos descritores (coleta):

Para obtenção das informações estruturais e não estruturais, voltadas para identificação do estudo e a obtenção dos descritores e/ou palavras-chave usados nos resumos dos trabalhos, como termos referenciais para indexação dos artigos, foi construído, na plataforma *Google drive*, um instrumento de investigação para inquérito dos trabalhos, intitulado como: Protocolo Eletrônico de Levantamento de Termos Indexadores de Resumos (PELTIR).

O PELTIR foi submetido, num encontro presencial, a um processo de validação de conteúdo por meio de um Painel de Validação Eletrônico (PVE), sendo uma das atividades práticas da disciplina de Tecnologias Aplicadas ao Ensino e Pesquisa em Saúde (TAEPS).

c) Execução e Análise dos inquéritos (questionários):

Após o preenchimento de cada protocolo, os dados foram organizados e armazenados num banco que reporta para o Excel e, automaticamente, gera gráficos com os dados quantitativos referentes às informações levantadas. As variáveis analisadas foram: (a) Quantidade de palavras-chave, (b) Nomenclatura finalizadora de resumo: palavras-chave ou descritores, (c) Caracterização das palavras-chave: termos livres e estruturados, (d) Frequência das palavras-chave, (e) Terminologias de entrada das palavras-chave, (f) Captação de palavras-chave nos títulos e (g) Pontuação usada entre as palavras-chave.

Cada uma dessas variáveis foi estruturada esquematicamente em mapas conceituais, através da ferramenta *CmapTools* (<https://cmaptools.softonic.com.br/>), dispondo os resultados por meio de uma rede significativa de informações claras e organizadas para a compreensão cognitiva das discussões levantadas. De modo diferenciado, progressivo e integrado, as temáticas dos mapas conceituais foram



desdobradas em conceitos sequenciais e hierarquizados, facilitando a compreensão ordenada dos conteúdos discutidos (NOVAK; GOWIN, 1996).

2.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

a) Quantidade de palavras-chave

Na Tabela 1, observa-se a quantidade de palavras-chave (n=137), bem como seus percentuais nos resumos (n=37), dos TACC analisados, nos quais houve uma média de três a seis termos, sendo o primeiro em maior porcentagem.

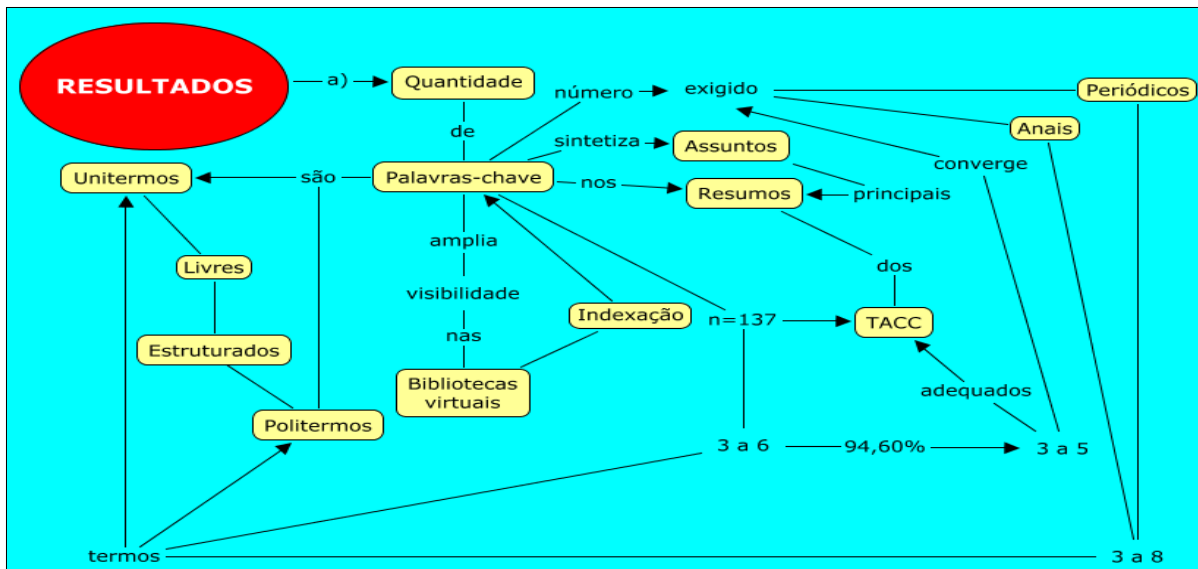
Tabela 1: Quantidade de palavras-chave encontradas por resumo nos trabalhos acadêmicos do MPES 2011 e 2012 e defendidos em 2013 e 2014.

TOTAL DE RESUMOS (%)	QUANTIDADE DE PALAVRAS-CHAVE
56,80	3
21,60	4
16,20	5
5,40	6

Fonte: Elaborada pela autora.

O número de palavras-chave exigido nas normas de publicações de anais e periódicos varia de três a oito. Nos trabalhos acadêmicos do MPES essa quantidade variou de três a seis. Entretanto, 94,60% correspondem a resumos que continham de três a cinco termos, sendo esse intervalo considerado adequado por convergir com a maior parte das normas de submissão analisadas (Fig.2).

Figura 2 – Mapa conceitual dos resultados do artigo da variável: quantidade de palavras-chave.



Fonte: Elaborada pela autora.

As regras que orientam a preparação dos resumos e dos manuscritos submetidos à publicação são verdadeiros roteiros de padronização científica, normatizando de modo rigoroso e objetivo os trabalhos que servirão de referencial teórico aos pesquisadores em exercício. No Quadro 1 é possível verificar como os periódicos, anais e referências para escrita científica adequada, escolhidos pelos mestrandos do MPES para submissão dos seus estudos, posicionam-se com relação às suas normas de redação de manuscritos.

Quadro 1: Regras de submissão da quantidade de palavras-chave exigida nos periódicos, anais e referências de redação científica, escolhidas pelos mestrandos do MPES 2011 e 2012 e com defesas em 2013 e 2014.

PERIÓDICO/ANAIS/NORMAS	QUANTIDADE EXIGIDA PALAVRAS-CHAVE	IDIOMA(S) EXIGIDO(S)	BASE DE BUSCA
REBEM	Mín. 3 e máx. 8	Português ou Inglês	DeCS ou MeSH
Texto & Contexto	5 a 8	Idioma original	DeCS e MeSH
Medicina da Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto	3 a 7	Português ou Inglês	DeCS e MeSH
Ciência & Saúde Coletiva	Máx. 5	Língua original e em inglês	DeCS e MeSH
Trabalho, Educação e Saúde – Fiocruz	Mín. 3 e máx. 5	-----	-----
Educação Especial	Mín. 3 e máx. 5	-----	Thesaurus Brasileiro da Educação do INEP

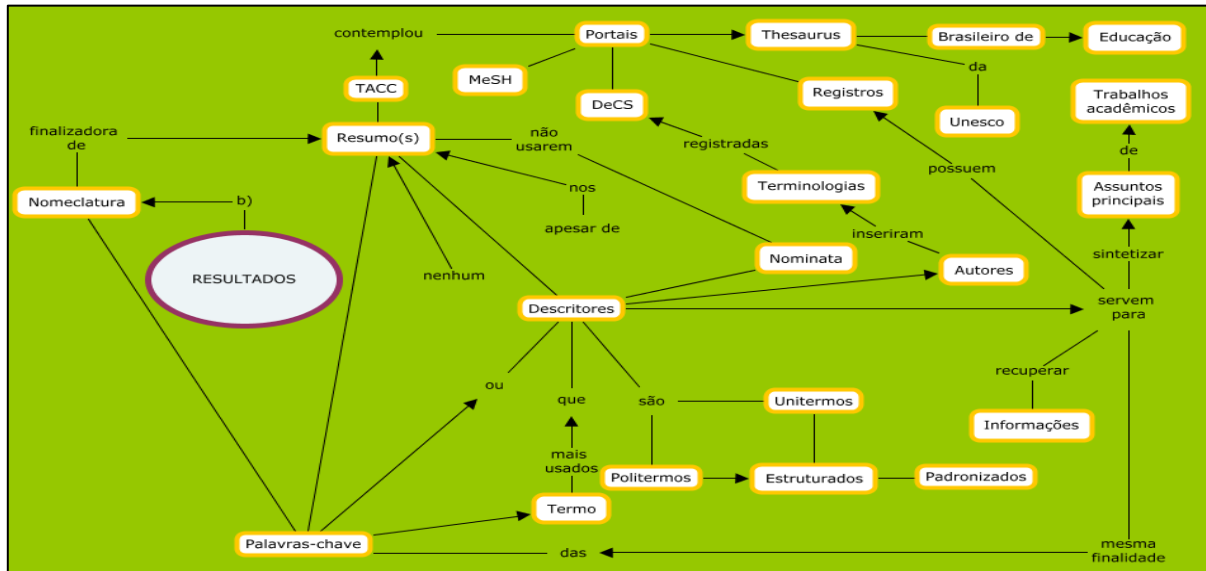
Educação e Pesquisa	3 a 5	-----	-----
Cadernos de Pesquisa em Educação	Máx. 4	-----	Thesaurus Brasileiro de Educação e/ou no Thesaurus da Unesco
Interface - Comunicação, Saúde, Educação	3 a 5	-----	-----
COBEM	Até 5	-----	DeCS
Padrão UFAL de Normalização	Até 5	-----	-----

Fonte: Elaborada pela autora.

b) Nomenclatura finalizadora de resumo: ‘palavras-chave’ ou ‘descritores’

Os 37 resumos dos TACC apontaram o termo ‘palavras-chave’ como o mais usado, ao invés do termo ‘descritores’, sendo 34 resumos acompanhados da nomenclatura ‘palavras-chave’. Nenhum resumo contemplou em sua metodologia os portais de busca de seus descritores, os quais poderiam ser: DeCS, MeSH, *Thesaurus Brasileiro de Educação* e *Thesaurus da Unesco*.

Figura 3 – Mapa conceitual dos resultados do artigo da variável: nomenclatura finalizadora de resumo.



Fonte: Elaborada pela autora.



O Quadro 2 aponta quais bases de busca devem ser preferenciais na escolha dos vocábulos finalizadores, bem como o termo exigido nos resumos dos seus manuscritos, levando em consideração os periódicos, anais e referenciais de redação científica adotados pelos mestrandos no momento da submissão das suas pesquisas.

Quadro 2: Regras de submissão da nomenclatura escolhida para os termos finalizadores nos periódicos, anais e referências de redação científica, escolhidas pelos mestrandos do MPES 2011 e 2012 e com defesas em 2013 e 2014.

PERIÓDICO/ANAIS/NORMAS	NOMENCLATURA FINALIZADORA	BASE DE BUSCA
Cadernos de Pesquisa em Educação	‘Palavras-chave’	Thesaurus Brasileiro de Educação e Thesaurus da Unesco
Educação Especial	‘Palavras-chave’ (‘Educação especial’)	Thesaurus Brasileiro de Educação
REBEM	‘Palavras-chave’	DeCS e MeSH
Ciência & Saúde Coletiva	‘Palavras-chave’	DeCS e MeSH
Trabalho, Educação e Saúde – Fiocruz	‘Palavras-chave’	DeCS e MeSH
Medicina da Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto	‘Palavras-chave’	DeCS e MeSH
Texto & Contexto	‘Descritores’	DeCS e MeSH
COBEM	‘Palavras-chave’	DeCS

Fonte: Elaborada pela autora.

Nobre e Bernardo (2006) afirmam que os termos ‘descritores’ ou ‘palavras-chave’, apesar das diferenças, são usados pelas bases para indexar artigos, conferindo maior especificidade à busca realizada. Ambos organizam artigos nas bases e classificam, hierarquicamente, os assuntos abordados na pesquisa. Porém, se convergirem para descritores, as palavras-chave se tornam mais valoradas pela visibilidade que adquirem por meio da padronização internacional do termo, promovendo uma maior escalabilidade da publicação científica.

Os portais DeCS, MeSH e *Thesaurus* são paritariamente ferramentas de busca de grande relevância no meio científico da área da saúde para indexação e recuperação de informações bibliográficas consistentes aos trabalhos desenvolvidos no meio. Porém, o DeCS e o MeSH ainda dominam a escolha dos pesquisadores, especialmente quando



não há especificação quanto ao portal de busca que deva ser visitado, servindo como um banco de termos importantes à conceituação estrutural dos trabalhos acadêmicos.

c) Caracterização das palavras-chave: termos livres e estruturados

Após consulta das 137 palavras-chave realizada no DeCS foi possível observar que 56,93% (n=78) possuíam ID, sendo considerados adequados para a indexação de pesquisas. Na Tabela 2, na qual consta a quantidade de descritores por resumo dos TACC codificados no DeCS, percebeu-se que maior parte desses manuscritos continha pelo menos dois descritores padronizados (ID) e apenas um resumo contemplava cinco descritores registrados.

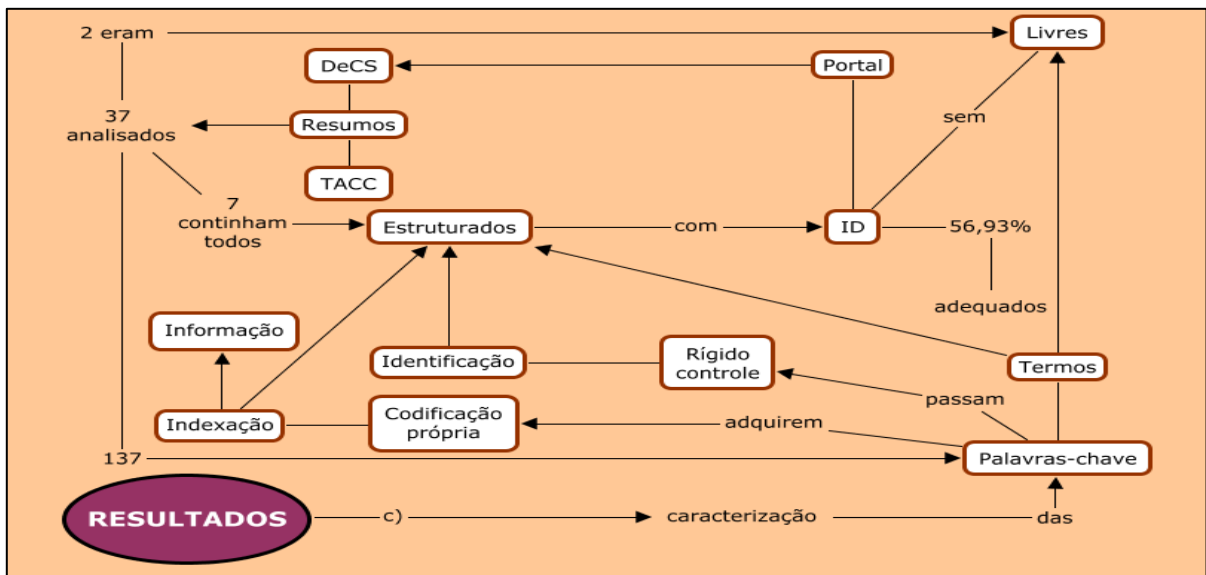
Tabela 2: Quantidade total de descritores com ID (código identificador) encontrados nos resumos dos trabalhos acadêmicos do MPES 2011 e 2012 e defendidos em 2013 e 2014.

Total de Resumos (%)	Quantidade de Palavras-chave com ID
28,60	1
34,30	2
25,70	3
8,6	4
2,9	5

Fonte: Elaborada pela autora.

Os resultados (Fig.4) apontaram que dos 37 TACC, apenas dois possuíam todos os termos indexadores livres, nos quais cada resumo desses apresentaram três palavras-chave e, apenas sete trabalhos destacaram todos os seus descritores como termos estruturados, sendo que desses cinco resumos exibiram três descritores, um resumo com quatro descritores e um com cinco termos estruturados.

Figura 4 – Mapa conceitual dos resultados do artigo da variável: caracterização das palavras-chave.



Fonte: Elaborada pela autora.

Num trabalho realizado com teses e dissertações do curso de Mestrado em Tisiologia e Pneumologia no Rio de Janeiro, no qual foi avaliado o uso adequado dos descritores utilizados, foi possível observar que 47% dos descritores empregados foram desejáveis, segundo o DeCS (ROSAS et al, 1999a), por possuírem registro nesse portal. Oliveira et al (2003) analisaram descritores de angiologia e cirurgia vascular de artigos publicados em dois periódicos nacionais e identificaram que a maioria dos termos, 56,23%, não consta na listagem do DeCS.

Teixeira e Botelho (2012) analisaram todos os unitermos (n=692) presentes em 168 artigos de dois periódicos nacionais de cirurgia, publicados no ano de 2010, verificando se houve indexação desses termos nos DeCS. Os mesmos apontaram que 98,56% (n=682) dos unitermos estavam padronizados no DeCS. Rosas et al (1999b) afirmaram que apenas 14% dos autores que defenderam teses e dissertações do Curso de Mestrado em Tisiologia e Pneumologia do Instituto de Doenças do Tórax – Universidade Federal do Rio de Janeiro (IDT-UFRJ), entre 1990 e 1996, utilizaram adequadamente o DeCS.

Os autores convergem na ideia de que a utilização do termo codificado no banco de dados dos descritores facilita a recuperação da informação. No geral, constatou-se que os trabalhos do MPES, bem como as pesquisas citadas anteriormente se

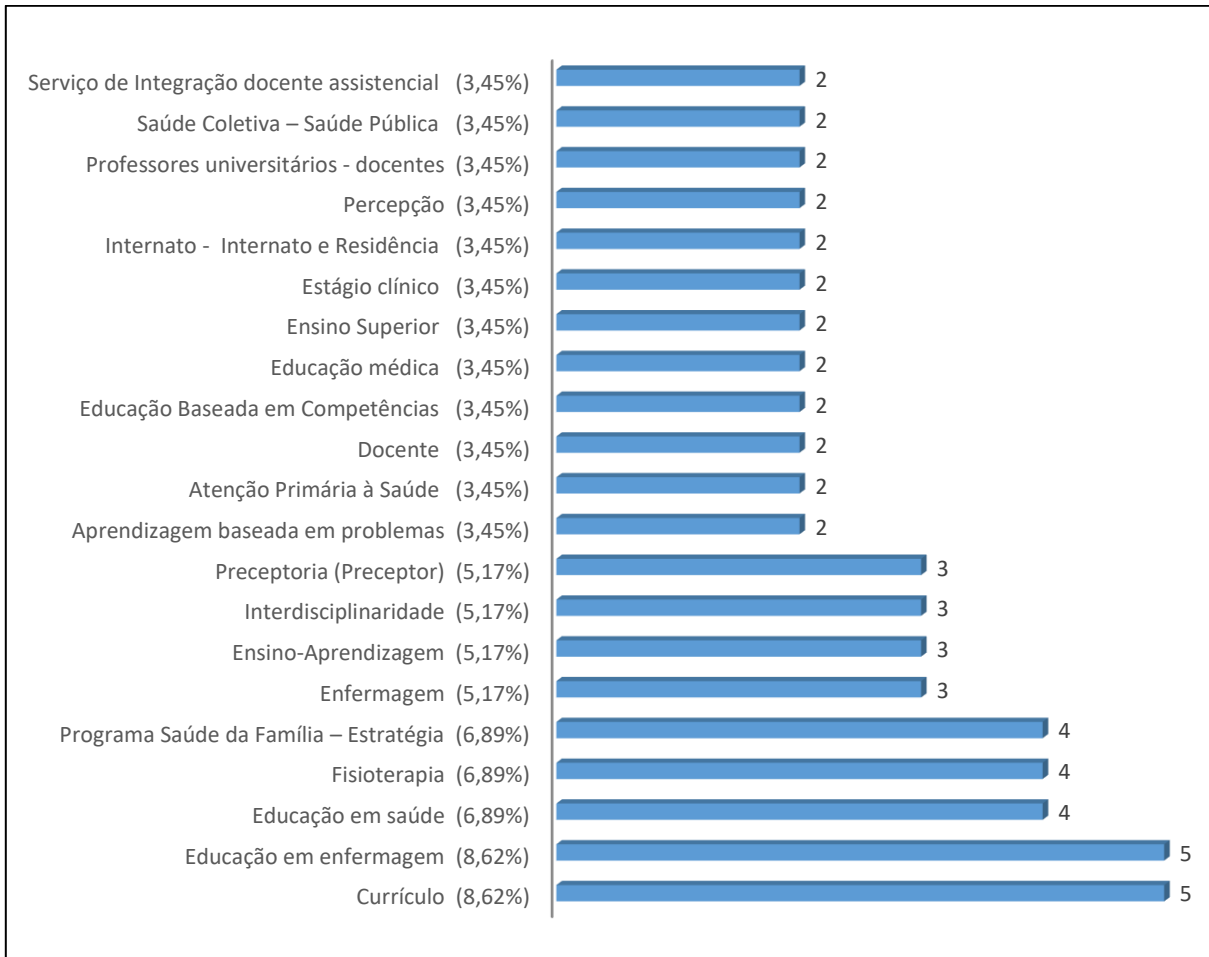


enquadraram nas estratégias de indexação de publicações, uma vez que a maioria utiliza as terminologias do portal DeCS como palavras-chave. Isso permite ao pesquisador recuperar a informação com o termo exato utilizado para descrever o conteúdo daquele documento científico (CASTRO, 2001), ou seja, a adequação dessas terminologias possibilita ao pesquisador um levantamento mais amplo das publicações cobrindo o tema pretendido (POMPEI, 2010).

d) Frequência das palavras-chave

O Gráfico 1 exibe as palavras-chave mais frequentemente utilizadas nos TACC do MPES. Das 137 palavras-chave contidas nos 37 TACC, 58 apareceram repetidamente entre os 21 termos descritos mais de uma vez.

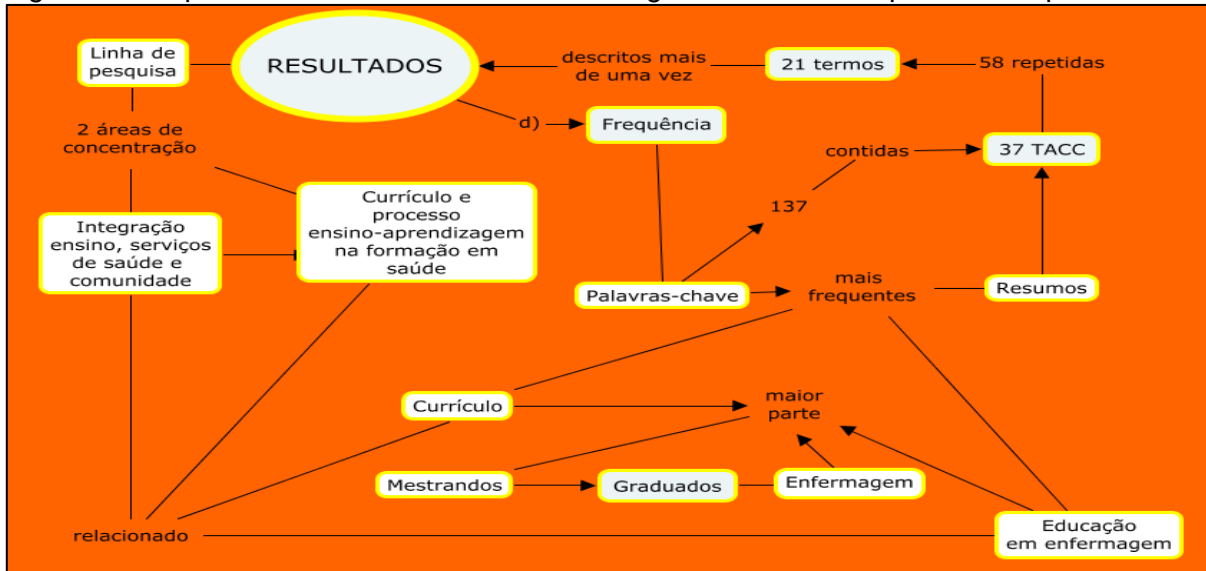
Gráfico 1: Palavras-chave mais frequentes nos TACC 2011 e 2012 do MPES e defendidos em 2013 e 2014.



Fonte: Elaborado pela autora.

As palavras-chave mais frequentes, apresentadas no Gráfico 1, foram “Educação em enfermagem” e “Currículo”. Tais descritores estruturados foram mais utilizados pelos mestrandos uma vez que ao se tratar de um programa de pós-graduação responsável por qualificar profissionais em Ensino na Saúde, contemplou os graduandos em Enfermagem como a maior parte dos concluintes. Cabe lembrar que o MPES, disponibiliza, como linhas de pesquisa em sua matriz curricular, duas áreas de concentração: ‘Integração Ensino, Serviços de Saúde e Comunidade’ e ‘Currículo e Processo Ensino-Aprendizagem na Formação em Saúde’.

Figura 5 – Mapa conceitual dos resultados do artigo da variável: frequência das palavras-chave.



Fonte: Elaborada pela autora.

Há uma grande variedade de palavras descritas na literatura à disposição dos pesquisadores, sendo esses plenamente capazes de escolher os termos mais adequados para que seu trabalho seja indexado de maneira que possa ser localizado sem dificuldades. (BRANDAU; MONTEIRO; BRAILE, 2005).

As frequências de ocorrência das palavras de um determinado texto científico e tecnológico e a região de concentração de termos de indexação, ou as palavras-chave, podem ser estimadas pelas Leis de Zipf, identificando que um pequeno grupo de palavras ocorre muitas vezes e um grande número de palavras é de pequena frequência de ocorrência (GUEDES; BORSCHIVER, 2005). Formulada em 1949, a Lei de Zipf, descreve a relação entre palavras num determinado texto suficientemente grande e a ordem de série destas palavras (contagem de palavras em largas amostragens), sendo extremamente útil em caso de dúvidas (ARAÚJO, 2006).

Neste artigo, as palavras-chave foram estimadas apontando haver um pequeno grupo de palavras com alta frequência e um grande grupo de palavras com baixa frequência. As palavras-chave de alta frequência, em geral, tem prioridade garantida na escolha e na distribuição de termos científicos relevantes nos resumos acadêmicos.



Porém, o grande volume de documentos, mesmo devidamente ordenados, física ou virtualmente, alcança ponto crítico na fase de busca de informações, exigindo dos pesquisadores precisão científica das palavras descritas escolhidas. A Bibliometria minimiza este transtorno, produzindo conhecimento ao contribuir na gestão, na organização e na sistematização tecnológica das informações indexadas.

O comportamento das palavras-chave de baixa frequência também é evidentemente considerado, pois além de sugerir forte referencial teórico dos artigos em bases de busca de renome científico, juntamente as relações entre a ordem de série de palavras, demonstram haver divergência entre a quantidade de vezes que surgem numa pesquisa e o número de palavras diferentes, ou seja, apesar da baixa frequência, estão em grande quantidade.

No Quadro 3, constam 75 termos descritos que foram usados uma única vez entre as 137 palavras-chave coletadas nos resumos do MPES 2011 e 2012 e defendidos em 2013 e 2014.

Quadro 3: Palavras-chave que aparecem uma única vez nos TACC 2011 e 2012 do MPES e defendidos em 2013 e 2014.

1	Acesso e Avaliação da Assistência à Saúde	26	Enfermagem – formação profissional	51	Médicos – Docência
2	Aprendizagem	27	Ensino em saúde	52	Método ativo
3	Assistência Odontológica Integral	28	Ensino em serviço de saúde	53	Metodologias
4	Avaliação de curso	29	Ensino superior em saúde	54	Metodologia ativa de aprendizagem
5	Avaliação Institucional	30	Equipe Interdisciplinar em Saúde	55	Metodologias ativas de ensino aprendizagem
6	Capacitação Docente	31	Escolas de Enfermagem	56	Metodologia da Problematização
7	Ciências da saúde	32	Estágios	57	Nutrição - Nutrição em Saúde Pública
8	Climatério	33	Estágio integrado	58	Odontologia
9	Clínica ampliada	34	Estágio rural	59	Odontologia Comunitária
10	Crack - Cocaína Crack	35	Estágios no SUS	60	Odontologia em Saúde Pública
11	Cuidados de enfermagem	36	Estresse ocupacional - Esgotamento Profissional	61	Percepção discente
12	Competências Clínicas	37	Estudantes de Enfermagem	62	Política
13	Comunicação Interdisciplinar	38	Estudantes de Medicina	63	Política de saúde
14	Deficiências - Pessoas com Deficiência	39	Fadiga	64	Recursos humanos em Odontologia
15	Dependência química - Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias	40	Fonoaudiologia	65	Relação ensino-serviço
16	Discurso – Fala	41	Formação	66	Rodas de conversa
17	Educação	42	Formação docente	67	Saúde
18	Educação em Odontologia	43	Formação médica	68	Saúde bucal



19	Educação e saúde	44	Formação profissional	69	Saúde da Mulher
20	Educação inclusiva	45	Gestor de saúde	70	Saúde – políticas públicas
21	Educação Interprofissional	46	Graduação em Enfermagem	71	Síndrome de Burnout
22	Educação permanente	47	Habilidades Motoras - Destrezas	72	Sistema Único de Saúde
23	Educação Superior	48	Hospitais Universitários	73	Trabalho em equipe
24	Egresso	49	Integração Ensino-serviço	74	Tutorial
25	Enfermagem – ensino superior	50	Integralidade em Saúde	75	Urgência – Socorro de Urgência

Fonte: Elaborado pela autora.

As palavras-chave contidas nos TACC, apesar de aparecerem uma única vez, indicando baixa frequência, algumas delas, apresentam-se correlacionadas no contexto, as quais estão inseridas, como por exemplo os termos: “Método ativo”, “Metodologias”, “Metodologia ativa de aprendizagem”, “Metodologias ativas de ensino aprendizagem” e “Metodologia da Problematização” refletem a intenção dos autores do MPES em destacar a necessidade de enfatizar a importância com a qual o processo ensino-aprendizagem está sendo abordado nas instituições de ensino superior.

Com o conhecimento das propriedades quantitativas da informação contida nos sistemas, da distribuição dos termos usados nas buscas e da frequência de ocorrência dos termos em uma base de dados, é possível estabelecer correlações probabilísticas entre frequência de uso e de ocorrência dos termos que permitam melhorar sensivelmente o desempenho do sistema de recuperação (VANTI, 2000).

Os referenciais teóricos dos artigos são o tratamento quantitativo da informação escrita, a frequência das palavras no texto, as relações entre ordem de série de palavras, palavras de baixa frequência, uso de fórmula de transição, princípio do menor esforço, palavras de alta frequência no texto e métodos de análise linguística (MENDONÇA, 2000).

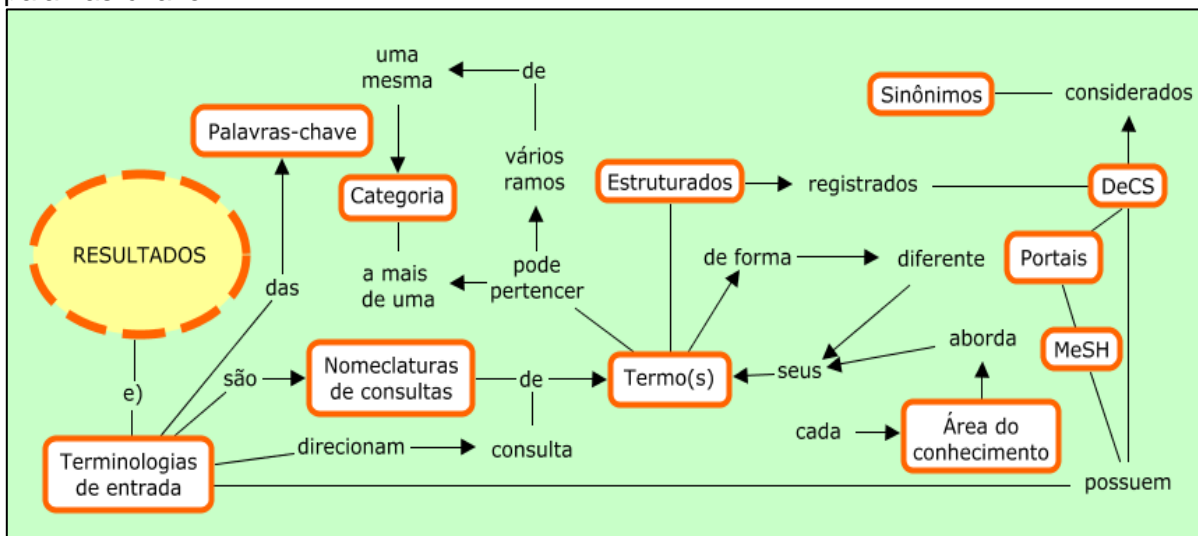
As duas situações referentes à frequência de palavras, alta e baixa ocorrência, extremas e distintas, são tão importantes quanto o ponto de transição entre elas, apesar das palavras-chave de maior conteúdo semântico, de um determinado texto, encontrarem-se nesta convergência.

e) Terminologias de entrada das palavras-chave

As palavras-chave, descritas como termos livres quando foram lançadas no portal DeCS, coletadas nos resumos dos trabalhos do MPES 2011 e 2012 que foram

defendidos em 2013 e 2014, são exemplos de terminologias que apresentam vocabulário similar e com viabilidade de indexar os trabalhos produzidos, ao contrário dos termos estruturados que possuem sua própria terminologia de entrada no DeCS, sem precisar de sinônimos para busca nas bases. As terminologias de entrada são nomenclaturas de consulta (Fig.6), que reportam aos termos descritos e registrados no portal DeCS, as quais podem ser substituídas pelos mesmos sem prejuízo na indexação das publicações científicas.

Figura 6 – Mapa conceitual dos resultados do artigo da variável: terminologias de entrada das palavras-chave.



Fonte: Elaborada pela autora.

Os portais DeCS e MeSH possuem registros de entrada, direcionando a consulta do descritor estruturado ou identificado. Esses registros no DeCS são considerados sinônimos. Nas palavras-chave coletadas nos 37 resumos dos trabalhos das turmas 2011 e 2012 do MPES, defendidos em 2013 e 2014, os descritores livres e sem registros foram inseridos no Quadro 4, esses últimos foram acrescidos de seus respectivos sinônimos, como sugestões de terminologias de entrada, para que futuramente pesquisadores possam conhecer tais terminologias e utilizá-las também nas bibliotecas virtuais para levantamento de publicações científicas, o que garante a essas palavras potencial indexador nos portais de busca e acesso.



Quadro 4: Terminologias de Entrada dos termos descritos nas palavras-chave usadas nos resumos dos TACC do MPES 2011 e 2012 e defendidos em 2013 e 2014.

PALAVRAS-CHAVE (DESCRITORES)	DESCRIPTOR REGISTRADO NO DeCS (SEM ID)	REGISTROS DE ENTRADA NO DeCS (SINÔNIMOS)	SUGESTÃO
Metodologia da Problematização	NÃO	****	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aprendizado Ativo ▪ Aprendizado Baseado na Experiência ▪ Aprendizagem Ativa ▪ Currículo Baseado em Problemas ▪ Aprendizagem Baseada na Experiência
Metodologias Ativas de Ensino Aprendizagem	NÃO	****	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aprendizado Ativo ▪ Aprendizado Baseado na Experiência ▪ Aprendizagem Baseado em Problemas ▪ Aprendizagem Ativa ▪ Currículo Baseado em Problemas ▪ Aprendizagem Baseada na Experiência
Ensino Superior	SIM	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Educação Superior 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Graduação ▪ Formação superior
Formação Docente	NÃO	****	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Formação de professores
Ciências da Saúde	SIM	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Cursos em Ciências da Saúde 	****
Fonoaudiologia	SIM	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ciências da Fala, Linguagem e Audição ▪ Ciência da Fala e Audição ▪ Ciência da Fonação e Audição ▪ Estudo da Fala, Linguagem e Audição ▪ Estudos da Fala, Linguagem e Audição ▪ Estudo da Fala e Audição ▪ Estudo da Fala e da Audição ▪ Estudos da Fala e Audição ▪ Estudo da Fonação e Audição ▪ Estudos da Fonação e Audição ▪ Estudos da Fonação e da Audição ▪ Patologia da Fala, Linguagem e Audição ▪ Patologia da Fala e Linguagem e Audiologia 	****
Serviço de Integração Docente Assistencial	NÃO	****	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Integração Docente Assistencial
Enfermagem – Formação Profissional	NÃO	****	****
Enfermagem – Ensino Superior	NÃO	****	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Educação em Enfermagem
Saúde – Políticas Públicas	NÃO	****	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Políticas Públicas de Saúde
Ensino em Saúde	NÃO	****	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Educação Sanitária ▪ Educação para a Saúde Comunitária ▪ Educação para a Saúde ▪ Educar para a Saúde ▪ SES Educadoras ▪ Secretarias Estaduais de Saúde Educadoras ▪ Curso de Introdução ao Controle de Infecção Hospitalar
Interdisciplinaridade	NÃO	****	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Interdisciplinar ▪ Relações Interprofissionais ▪ Comunicação Interdisciplinar
Equipe Interdisciplinar em Saúde	NÃO	****	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Interdisciplinar ▪ Relações Interprofissionais ▪ Comunicação Interdisciplinar



Programa Saúde da Família	SIM	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Estratégia Saúde da Família (ESF) ▪ Estratégia da Saúde da Família ▪ Estratégia de Saúde da Família ▪ Estratégia de Saúde Familiar ▪ Estratégia Saúde Familiar ▪ Programa Saúde da Família ▪ Programa Saúde da Família (PSF) ▪ Programa de Saúde Familiar ▪ Programa de Saúde da Família ▪ PET Saúde da Família ▪ Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (Saúde da Família) 	****
Estágio Integrado	NÃO		<ul style="list-style-type: none"> ▪ Estágio clínico ▪ Práticas clínicas
Ensino-Aprendizagem	NÃO		****
Trabalho em Equipe	NÃO		****
Sistema Único de Saúde	SIM	<ul style="list-style-type: none"> ▪ SUS 	****
Estágios	NÃO		<ul style="list-style-type: none"> ▪ Estágio clínico ▪ Práticas clínicas
Gestor de Saúde	SIM	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Dirigente ▪ Gestores de Saúde ▪ Tomadores de Decisão em Saúde 	****
Metodologia Ativa de Aprendizagem	NÃO		<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aprendizado Ativo ▪ Aprendizado Baseado na Experiência ▪ Aprendizado Baseado em Problemas ▪ Aprendizagem Ativa ▪ Currículo Baseado em Problemas ▪ Aprendizagem Baseada na Experiência
Método Ativo	NÃO		<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aprendizado Ativo ▪ Aprendizado Baseado na Experiência ▪ Aprendizado Baseado em Problemas ▪ Aprendizagem Ativa ▪ Currículo Baseado em Problemas ▪ Aprendizagem Baseada na Experiência
Educação Inclusiva	NÃO		****
Ensino Superior em Saúde	NÃO		<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ensino Superior
Síndrome de Burnout	NÃO		<ul style="list-style-type: none"> ▪ Burnout ▪ Desgaste Profissional ▪ Estafa Profissional ▪ Estresse Ocupacional ▪ Estresse Profissional ▪ Esgotamento Psíquico ▪ Esgotamento Emocional ▪ Exaustão Emocional e Física ▪ Exaustão Profissional
Médicos – Docência	NÃO		****
Formação	NÃO		<ul style="list-style-type: none"> ▪ Educação Médica
Tutorial	NÃO		<ul style="list-style-type: none"> ▪ Preceptor ▪ Tutoria ▪ Tutorial Interativo
Metodologias	NÃO		<ul style="list-style-type: none"> ▪ Metodologia ▪ Método
Avaliação de Curso	NÃO		<ul style="list-style-type: none"> ▪ Avaliação ▪ Avaliação Educacional ▪ Avaliação do Ensino ▪ Avaliação da Educação ▪ Avaliação de Desempenho ▪ Estudos de Avaliação
Percepção Discente	NÃO		****



Integração Ensino-Serviço	NÃO	****	****
Rodas de Conversa	NÃO	****	****
Educação e Saúde	NÃO	****	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Educação Sanitária ▪ Educação para a Saúde Comunitária ▪ Educação para a Saúde ▪ Educar para a Saúde ▪ SES Educadoras ▪ Secretarias Estaduais de Saúde Educadoras ▪ Curso de Introdução ao Controle de Infecção Hospitalar
Ensino em Serviço de Saúde	NÃO	****	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Educação Sanitária ▪ Educação para a Saúde Comunitária ▪ Educação para a Saúde ▪ Educar para a Saúde ▪ SES Educadoras ▪ Secretarias Estaduais de Saúde Educadoras ▪ Curso de Introdução ao Controle de Infecção Hospitalar
Educação Superior	SIM	▪ Ensino Superior	****
Competências Clínicas	NÃO	****	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Competências ▪ Educação Baseada em Competências
Integralidade em Saúde	SIM	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Globalidade dos Cuidados ▪ Globalidade em Saúde ▪ Integralidade 	****
Formação Médica	NÃO	****	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Educação Médica
Clínica Ampliada	NÃO	****	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Clínica Médica
Estágio Rural	NÃO	****	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Estágio clínico ▪ Práticas clínicas
Estágios no SUS	NÃO	****	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Estágio clínico ▪ Práticas clínicas
Relação Ensino-Serviço	NÃO	****	****
Capacitação Docente	NÃO	****	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Capacitação em Serviço ▪ Educação ▪ Desenvolvimento de Pessoal ▪ Cursos de Treinamento ▪ Treinamento ▪ Cursos de Capacitação ▪ Capacitação de Recursos Humanos em Saúde ▪ Capacitação Profissional ▪ Fortalecimento Institucional
Educação Interprofissional	NÃO	****	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Educação
Avaliação Institucional	SIM	****	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Avaliação ▪ Avaliação de Desempenho ▪ Estudos de Avaliação
Graduação em Enfermagem	NÃO	****	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Educação em Enfermagem
Egresso	NÃO	****	****
Acesso e Avaliação da Assistência à Saúde	NÃO	****	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Acesso aos Serviços de Saúde ▪ Qualidade, Acesso e Avaliação da Assistência à Saúde ▪ Acesso Universal a Serviços de Saúde ▪ Assistência à Saúde

Fonte: Elaborado pela autora.



Numa relação de sinonímia denominativa, um conceito corresponde a dois ou mais termos que representam diferentes maneiras de denominar algo, sem o modificar enquanto entidade que descreve alguma coisa. A existência de uma sinonímia, em língua de especialidade, resultante de aspectos cognitivos, reveste-se de fatores que implicam numa análise socioterminológica (CONTENTE; MAGALHÃES, 2005).

Quando a terminologia é tomada como objeto, isto é, a terminologia como um conjunto de termos de uma especialidade, é possível notar que cada área do conhecimento aborda seus termos de forma diferente, apresentando significados diversos, mesmo sendo tratada em perspectivas diferentes (DIAS, 2000). Os vocabulários (fundamentais, técnico-científicos e especializados) estariam no nível da norma e trabalhariam com conjuntos vocabulários (ou terminológicos), manifestando-se através dos vocábulos ou termos (FROMM, 2004).

Um termo pode pertencer a mais de uma categoria ou pode pertencer a vários ramos de uma mesma categoria ou até mesmo mais de um termo dar o mesmo significado em uma categoria (CASTRO, 2001). Pereira e Montero (2012) apresentaram termos comumente utilizados pela comunidade científica da área da saúde, correlacionando-os às novas regras ortográficas e, propondo-se a contribuir com a conscientização dessa comunidade e a estimular o uso adequado na redação científica.

Diante desse resultado, novos termos que não constam na listagem dos Descritores em Ciências da Saúde da Bireme devem ser acrescentados em listagens futuras para acompanhar o desenvolvimento da especialidade (OLIVEIRA et al, 2003).

f) Captação de palavras-chave no título

Nos TACC submetidos em 2013 e 2014 às bancas de defesa do MPES, apenas seis autores escolheram, no final dos seus resumos, palavras-chave que não constavam no título. A Tabela 3, aponta a relação da quantidade de palavras-chave que foram usadas como finalizadoras dos resumos desses estudos e que estavam presentes nos títulos desses trabalhos.

Tabela 3: Quantidade de palavras-chave encontradas nos títulos dos TACC do MPES 2011 e 2012, por resumo, e defendidos em 2013 e 2014.



TÍTULOS (%)	QUANTIDADE DE PALAVRAS-CHAVE CAPTADAS
16,21	0
45,95	1
27,02	2
10,82	3

Fonte: Elaborada pela autora.

Os resultados indicam que a maior parte dos resumos apresentados, ou seja, 45,95% (n=17) possuíam pelo menos uma palavra-chave presente no título do trabalho. Em 27,02% (n=10) dos trabalhos do MPES defendidos em 2013 e 2014 foram observadas duas palavras-chave presentes nos títulos e em 10,82% (n=4) verificou-se três termos descritos na finalização dos resumos também redigidas nos títulos das pesquisas científicas.

Os títulos são indexadores de grande impacto, pois permitem que o trabalho acadêmico seja localizado futuramente pelas informações que constam, isso porque expressa a ideia geral do tema estudado e representa o primeiro indexador bibliográfico duma publicação, revestindo-se de grande importância na comunicação científica (FERREIRA et al, 2010).

As palavras-chave são tão relevantes quanto os títulos, pois expressam o conteúdo do documento, além de servir como uma linguagem intermediária entre o leitor e a comunicação, servindo de orientação para os indexadores, quanto ao assunto tratado, quando eles fazem as indexações cruzadas do resumo (ROSAS, 2001). Desta maneira, a escolha de palavras indexadas facilita a localização das informações desejadas e do próprio artigo (GONÇALVES, 2004).

Para uma escolha eficaz das palavras-chave é necessário avaliar sua coerência com a temática e usar vocabulário controlado (BRANDAU; MONTEIRO; BRAILE, 2005). Devem-se evitar vocábulos regionais e específicos que possam ocasionar ruído na comunicação, bem como termos que não estejam coerentes com a temática, pois muitas vezes os autores colocam palavras-chave que passam uma ideia diferente de seu verdadeiro conteúdo (FERREIRA et al, 2010).



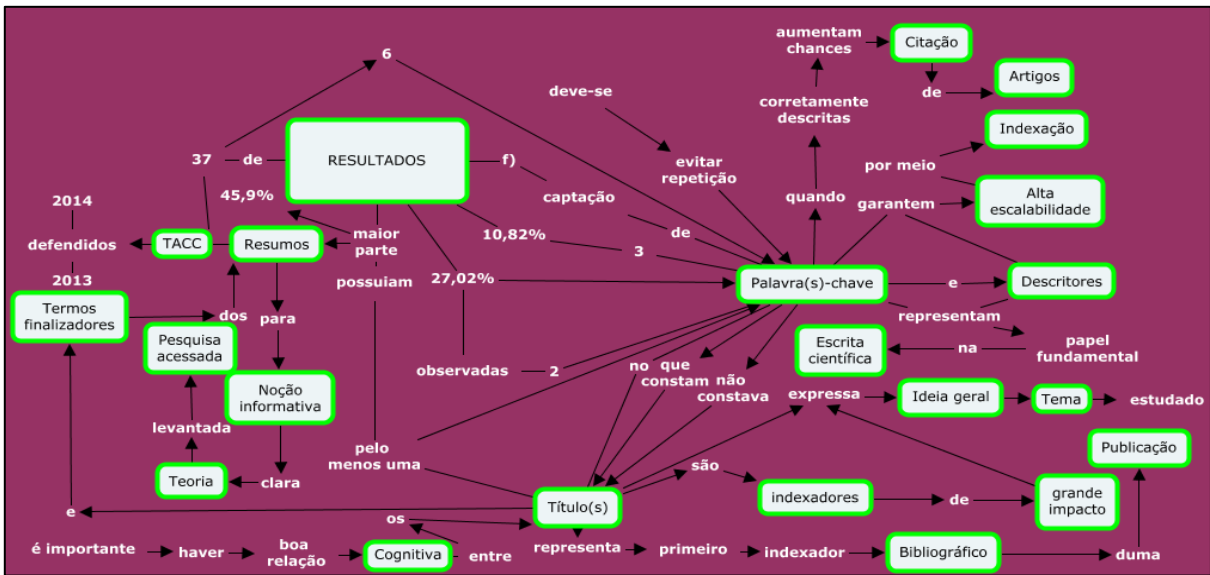
No trabalho desenvolvido por Lopes Neto et al (2002) mostrou que as palavras-chave foram parcialmente captadas pelos títulos, comprometendo o uso de vários artigos como referência bibliográfica. Cabe lembrar que títulos são fontes de referência, por assunto, em indexadores, os quais remetem os leitores à temática, notadamente quando colocadas as palavras-chave representativas do texto.

O uso das palavras-chave potencializa o acesso ao conteúdo dos documentos, para além da informação que é representada pelo título e resumo; traduz o pensamento dos autores, e mantém o contato com a realidade da prática cotidiana, acompanhando a evolução científica e tecnológica, que é refletida pelos documentos (MIGUÉIS et al, 2013). Por isso, deve-se evitar a repetição de palavras-chave que já constam no título, além de ser real o uso de termos que são utilizados em buscas bibliográficas e que podem ser importantes na localização do artigo (HENZ, 2003).

Muitos trabalhos revelam divergências entre os termos finalizadores dos resumos e os títulos dos temas pesquisados, podendo interferir na indexação da pesquisa abordada e no processo de divulgação científica da mesma, o que compromete sua publicação, leitura e citação futuras.

Apesar do título e o resumo representarem cartões de visita de uma pesquisa, pois são as primeiras partes disponibilizadas ao leitor quando o documento é acessado, podem não oferecer o mesmo potencial indexador que as palavras-chave. Essas palavras ou terminologias finalizadoras, quando corretamente descritas, aumentam as chances de citação dos artigos e também garantem uma melhor filtragem para trabalhos de interesse dos pesquisadores (Fig.7).

Figura 7 – Mapa conceitual dos resultados do artigo da variável: captação de palavras-chave no título.



Fonte: Elaborada pela autora.

g) Pontuação usada entre as palavras-chave

A forma como as palavras-chave e os descritores são dispostos ao final dos resumos nos quais finalizam, revela se houve normatização adequada da sinalização entre os vocábulos escolhidos para compor a terminologia de indexação da pesquisa.

Nos 37 estudos do MPES analisados, verificou-se o tipo de pontuação usada entre os termos descritos. A maioria dos resumos, 89,20% (n=33), apresentou o ponto final (.) como sinalização preferencial entre as palavras-chave selecionadas. A vírgula (,) e o ponto e vírgula (;) foram usados em apenas 5,40% (n=2) cada um. Pode-se observar esse resultado na Tabela 4.

Tabela 4: Sinais de separação dos vocábulos que compõem as palavras-chave dos resumos dos TACC do MPES 2011 e 2012 e defendidos em 2013 e 2014.

SINAIS	RESUMOS	
	n	%
Ponto (.)	33	89,20
Vírgula (,)	2	5,40
Ponto e Vírgula (;)	2	5,40
Hífen (-)	*	*
Barra (/)	*	*

Fonte: Elaborada pela autora.



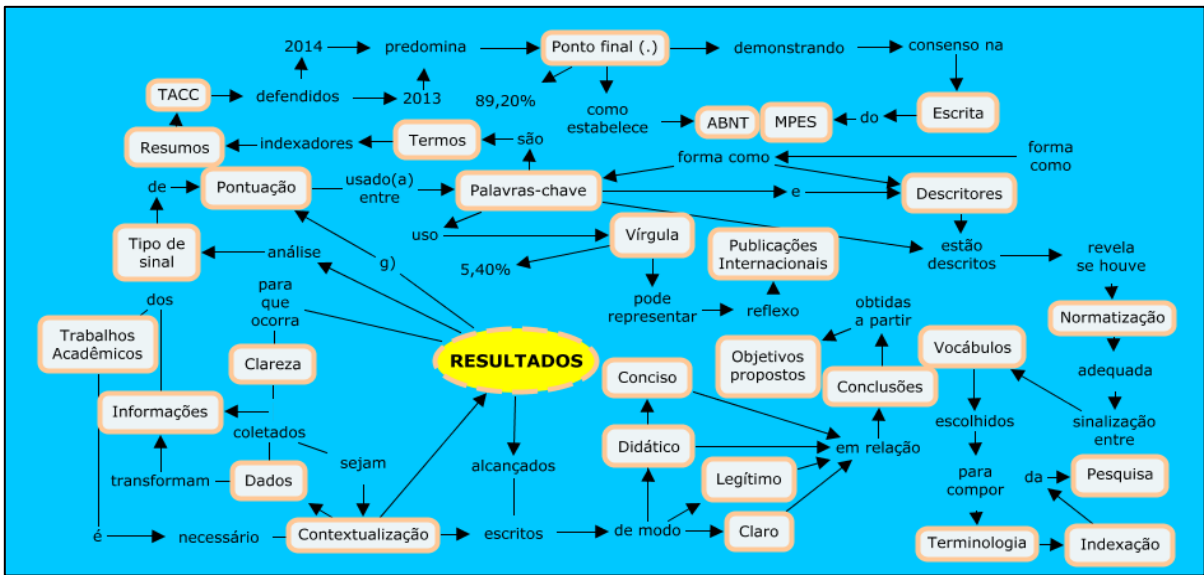
A análise do tipo de sinal de pontuação usado entre os termos indexadores dos resumos científicos do MPES, nos trabalhos defendidos em 2013 e 2014, mostra a preocupação na maneira como a redação científica está sendo executada para a construção dos trabalhos, onde a predominância do ponto (.) como sinalização entre os vocábulos demonstra haver um consenso do tipo de escrita do programa MPES.

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), em sua Norma Brasileira Regulamentadora (NBR) 6028:2003, estabelece a palavra-chave, como vocabulário, que deve ser preferencialmente controlada, a qual representa o conteúdo do trabalho acadêmico. Tais vocabulários antecedidos pela expressão 'Palavras-chave' devem ser separados entre si e finalizados por ponto, situado logo abaixo do resumo. Aquino e Aquino (2013) afirmam que o uso da vírgula entre as palavras-chave pode representar um provável reflexo das publicações internacionais.

Michielini (2016), afirma que o método Vancouver, desenvolvido pelo Comitê Internacional de Editores de Revistas Médicas (CIERM), orienta que as palavras-chave que representam o conteúdo do estudo devem ser pontuadas logo abaixo do resumo e separadas entre si, assim como finalizadas, por ponto final (.).

O uso do ponto (.) na maioria dos trabalhos analisados segue as recomendações da ABNT, respeitando a normatização que estabelece os requisitos para redação e apresentação de resumos.

Figura 8 – Mapa conceitual dos resultados do artigo da variável: pontuação usada entre as palavras-chave.



Fonte: Elaborada pela autora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso dos termos descritos no final dos resumos dos trabalhos acadêmicos representa etapa fundamental na elaboração da pesquisa, pois a recuperação dos estudos e das informações que servirão de subsídio bibliográfico à contextualização do texto científico tem como ponto de partida as palavras-chave ou descritores, indexadores dos arquivos de acesso nas bases de busca disponíveis. Isso indica e reforça a dinamicidade dos bancos de terminologias, tais como: DeCS, MeSH e *Thesaurus*, ao disponibilizar ampla nomenclatura estruturada, codificada e registrada em seus domínios.

As informações fornecidas por esta pesquisa mostraram haver necessidade de uma padronização mínima na escolha desses termos, respeitando a existência de bancos de dados importantes para subsidiar estas escolhas, com vocábulos confiáveis e devidamente codificados.

A seleção de cada descritor deve ter como ponto de partida uma checagem rigorosa, evitando palavras irrelevantes à indexação da pesquisa e, a partir dessas, quantidade excessiva e equivocada de artigos que não convém ao referencial teórico



desejado. Esta deficiência pode de fato comprometer as submissões/publicações futuras em periódicos de renome nacional e internacional, com importante significado para a sociedade, provocando grande lacuna na qualidade das pesquisas realizadas.

As normas de submissão de periódicos e eventos das mais diversas áreas, inclusive de ensino na saúde, reforçam as exigências de uso dos termos finalizadores dos resumos de cada um dos trabalhos propostos, enfatizando a relevância das palavras-chave e dos descritores como terminologias determinantes em buscas futuras.

Ao estimar a frequência das palavras-chave dos resumos do TACC, foi possível verificar que a distinção entre a baixa e a alta frequência dessas palavras não foi um fator determinante, mas não menos importante na análise realizada, visto que a razão de um único termo descrito surgir várias vezes num universo de trabalhos analisados pode indicar as mesmas preferências, por parte dos pesquisadores, por linhas de pesquisa convergentes.

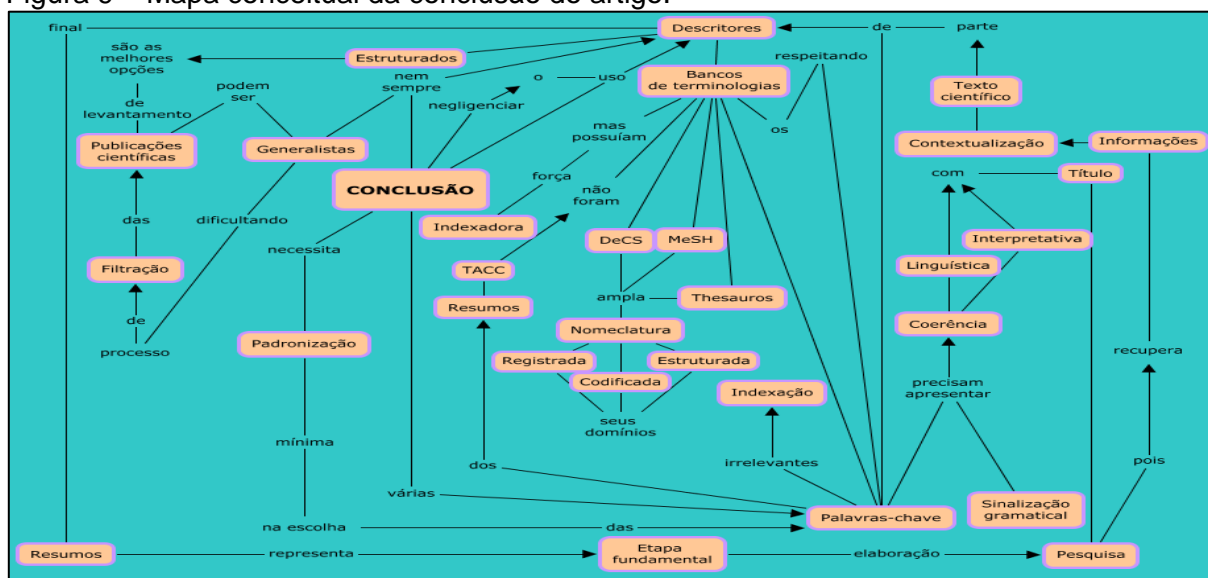
Na redação dos resumos, é importante salientar que as palavras-chave e os descritores selecionados precisam apresentar coerência linguística e interpretativa com o título da pesquisa na qual se inserem, respeitando a normatização vigente, o que inclui a sinalização gramatical e a escrita utilizada, fortalecendo o poder indexador das duas seções citadas, palavras-chave e título, o que garante assim, a divulgação do trabalho acadêmico produzido.

Rastrear as referências que irão embasar os trabalhos, usando as terminologias adequadas a cada tema estudado, exige do pesquisador habilidade, o que torna efetiva a busca da informação científica. Negligenciar o uso dos descritores é divergir dos objetivos que se pretende alcançar.

Torna-se visível e constante o desafio da recuperação das informações, em virtude do volume excessivo de referenciais bibliográficos e de documentos para poucas linhas de pesquisa estudadas. Porém, os pesquisadores/autores tem nas palavras-chave/descriptores o poder de selecionar adequadamente os dados acumulados, buscando no correto gerenciamento de indexação desses termos, a terminologia devidamente apoiada em linguística apropriada para a construção do conhecimento científico.

Nem sempre os descritores estruturados são os melhores para obtenção de levantamento de publicações científicas, mesmo quando disponibilizados no formato trilingue, como as terminologias registradas no portal DeCS. Isto se justifica pois, alguns deles são generalistas, dificultando o processo de filtração na indexação do trabalho científico, mesmo levando em consideração as terminologias de entrada e a variedade de sinônimos disponíveis, sendo possível sugerir que novos termos sejam incluídos nos portais de recuperação das informações.

Figura 9 – Mapa conceitual da conclusão do artigo.



Fonte: Elaborada pela autora.

Por fim, os autores dos TACC, pesquisados no MPES, utilizam descritores codificados. Entretanto, não citam em suas metodologias, a numeração do registro, nem o portal onde o mesmo foi obtido, levando a concluir haver falta de prática ao acessar as bases de dados disponíveis, das quais a distinção entre termos livres ou estruturados poderia contribuir melhor com a escolha correta das palavras finalizadoras de seus resumos. Ressalta-se ainda que várias terminologias usadas por eles, possuíam grande relevância na coesão e coerência nos resumos em que se encontravam, apresentando forte potencial de indexação no portal DeCS, o que evidencia a necessidade de alimentação ainda mais dinâmica e constante de novos termos, possibilitando mais



subsídios às pesquisas, a partir do enriquecimento das bases de dados disponíveis e, levando em consideração os registros existentes.

REFERÊNCIAS

AQUINO, I. S.; AQUINO, I. S. Análise sobre a forma da escrita de palavras-chave em artigos científicos na área de ciências agrárias publicados no período de 1999-2011. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, v. 18, n. 37, p. 227-238, 2013.

ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em questão**, v. 12, n. 1, 2006.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). Resumos, **NBR 6028**. Rio de Janeiro, 2003.

BRANDAU, R.; MONTEIRO, R.; BRAILE, D. M. Importância do uso correto dos descritores nos artigos científicos. **Revista Brasileira de Cirurgia Cardiovascular**, v. 20, n. 1, p. 2–4, 2005.

CAMPANATTI-OSTIZ, H; ANDRADE, C. R. F. Descritores em Ciências da Saúde na área específica da Fonoaudiologia Brasileira. **Pró-Fono Revista de Atualização Científica**, v. 22, n. 4, out-dez, 2010.

CASTRO, E. Terminologia, palavras-chave, descritores em saúde qual a sua utilidade. **Jornal Brasileiro de AIDS**, v. 2, n. 1, p. 51–61, 2001.

CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO MÉDICA (COBEM), 54, 2016. Brasília/DF.

CONTENTE, M.; MAGALHÃES, J. Sinonimologia e tipologia contrastiva da sinonímia terminológica em Medicina. **Debate Terminológico**. ISSN: 1813-1867, n. 1, 2005.

DIAS, C. A. Terminologia: conceitos e aplicações. **Ciência da informação**, v. 29, n. 1, p. 90-92, 2000.

FERREIRA, A. C. et al. Indexadores de pesquisa: títulos e palavras-chave do IX e X Encontro Paranaense de Educação Ambiental, EPEAPR. **Ambiente & Educação (FURG)**, Rio Grande, RS, v. 15, p. 125-138, 2010.

FROMM, G. Obras lexicográficas e terminológicas: definições. **Revista Factus**, n. 2, p. 1679-1851, 2004.



GONÇALVES, H. A. Manual de artigos científicos. São Paulo: Avercamp, 2004.

GOOGLE DRIVE. Disponível em: <drive.google.com/>. Acesso em: 25 jul.2014.

GREGO, M. 10 perguntas e respostas sobre o Google Drive. **Exame**. São Paulo. 25 abril.2012. Disponível em: < <http://exame.abril.com.br/tecnologia/noticias/10-perguntas-e-respostas-sobre-o-google-drive>>. Acesso em: 16 set.2014.

GUEDES, E. M. et al. Padrão UFAL de Normalização. **Maceió**: Edufal, 2013.

GUEDES, V. L. S.; BORSCHIVER, S. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. **Encontro Nacional de Ciência da Informação**, v. 6, p. 1-18, 2005.

HENZ, G. P. Como aprimorar o formato de um artigo científico. **Hortic. bras**, v. 21, n. 2, 2003.

JEZUZ, M. P. G. **Mineração de textos científicos visando à identificação de componentes bioativos com potencial terapêutico para o tratamento de dengue, malária e doença de chagas**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2013.

LOPES NETO, D. et al. Análise de títulos de artigos de pesquisas publicadas em um periódico brasileiro de enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 10, n. 1, p. 77-84, 2002.

MENDONÇA, E. S. A lingüística e a ciência da informação: estudos de uma interseção. **Ciência da Informação, Brasília**, v. 29, n. 3, p. 50-70, 2000.

MICHIELINI, R. A. A. Orientações para elaboração de trabalhos técnicos científicos: projetos de pesquisa, teses, dissertações, monografias entre outros trabalhos acadêmicos, conforme o Comitê Internacional de Editores de Revistas Médicas (VANCOUVER). **Belo Horizonte**: Sistema Integrado de Bibliotecas PUC Minas, 2016. Disponível em: http://portal.pucminas.br/imagedb/documento/DOC_DSC_NOME_ARQUI20160217102140.pdf. Acesso em: 30 dez.2016.

MIGUÉIS, A. et al. A importância das palavras-chave dos artigos científicos da área das Ciências Farmacêuticas, depositados no Estudo Geral: estudo comparativo com os termos atribuídos na MEDLINE. 2013.

NOBRE, M.; BERNARDO, W. Prática clínica baseada em evidência. Rio de Janeiro: Elsevier; 2006.

NOVAK, J. D.; GOWIN, D.B. (1996). Aprender a Aprender. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 1986.



OLIVEIRA, E. F. B. et al. Avaliação de descritores na angiologia e cirurgia vascular em artigos publicados em dois periódicos nacionais. **Acta Cirúrgica Brasileira**, v. 18, n.1, 2003.

PAO, M. L. Concepts of information retrieval. Englewood, Colorado: Libraries Unlimited, Inc., 1989.

PACKER, A. L.; TARDELLI, A. O.; CASTRO, R. C. F. A distribuição do conhecimento científico público em informação, comunicação e informática em saúde indexado nas bases de dados MEDLINE e LILACS. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.12, n. 3, p.587-599, 2007.

PELLIZZON, R. F. Pesquisa na área da saúde. 1. Base de dados DeCS (Descritores em Ciências da Saúde). **Acta Cirúrgica Brasileira**, v.19, n.2, 2004.

PEREIRA, T. A.; MONTERO, E. F. S. Terminologia DeCS e as novas regras ortográficas da língua portuguesa: orientações para uma atualização. **Acta Cirúrgica Brasileira**, v. 27, n.7, p.509, 2012.

PERIÓDICOS CAPES. Disponível em: <<http://periodicos.capes.gov.br/>>. Acesso em: 04 mai.2014.

POMPEI, L. M. Descritores ou palavras-chave nas bases de dados de artigos científicos. *Femina*, v. 38, n. 5, mai, 2010.

PORTAL BVS. Disponível em: <<http://bvsalud.org/portal/>>. Acesso em: 21 abr.2015.

PORTAL ENAGO ACADEMY. Disponível em: <http://www.enago.com.br/blog/a-importancia-da-correta-escolha-das-palavras-chave/>. Acesso em: 16 dez.2016.

Revista Brasileira de Educação Médica (RBEM). Rio de Janeiro – RJ. Trimestral. ISSN - 0100-5502.

Revista Cadernos de Pesquisa em Educação. Espírito Santo. Semestral. ISSN: 2317-742X.

Revista Ciência & Saúde Coletiva. Rio de Janeiro/RJ. Mensal. ISSN 1413-8123.

Revista Educação e Pesquisa. São Paulo/SP. Trimestral. ISSN impresso: 1517-9702. ISSN *online*: 1678-4634.

Revista Educação Especial. Santa Maria - RS. Quadrimestral. ISSN impresso: 1808-270X. ISSN *online*: 1984-686X.



Revista Interface - Comunicação, Saúde, Educação. Botucatu/SP. Trimestral. ISSN 1807-5762.

Revista Medicina da Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto (USPRP). Ribeirão Preto/SP. Trimestral. ISSN 2176-7262 (versão *online*).

Revista Texto & Contexto Enfermagem. Santa Catarina. ISSN 0104-0707.

Revista Trabalho, Educação e Saúde – Fiocruz. Rio de Janeiro – RJ. Quadrimestral. **ISSN (*online*) - 1981-7746.**

ROSAS, P. et al. Adequação dos descritores em Ciências da Saúde para a indexação de dissertações acadêmicas, na área de doenças respiratórias. **J Pneumol**, v. 25, n. 6, nov-dez, 1999a.

ROSAS, P. et al. Descritores em ciências da saúde nas teses e dissertações de mestrado, na área de doenças respiratórias. São Paulo, **Acta Cir. Bras.** v. 14, n. 1, jan. 1999b.

ROSAS, P. Instruções redatoriais e a indexação em publicação periódica. In: GOLDENBERG, S; GUIMARÃES C, A; CASTRO A, A. **Elaboração e apresentação de comunicação científica**. São Paulo: Metodologia.org: 2001.

TEIXEIRA, R. K. C.; BOTELHO, N. M. Avaliação dos descritores utilizados em artigos publicados em dois periódicos nacionais sobre cirurgia. PA, 2012. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0101-5907/2011/v25n2-3/a2874.pdf>. Acesso em: 25 nov.2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL), 2015a. Mestrado Ensino na Saúde. Disponível em: <http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/famed/pos-graduacao/ensino-na-saude/trabalhos-academicos>. Acesso em: 16 fev.2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL), 2015b. Mestrado Ensino na Saúde. Disponível em: <http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/famed/pos-graduacao/ensino-na-saude/areas-de-concentracao-e-suas-linhas-de-pesquisa> Acesso em: 16 fev.2015.

VANTI, N. A. P. Da Bibliometria à Webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da informação**, v. 31, n. 2, p. 152-162, 2002.

VIEIRA, S. B. Indexação automática e manual: revisão de literatura. **Ciência da Informação**, Brasília, 17 (1): 43-57, jan./jun. 1988.